

## ÉTICA E EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES DOCENTES

Sônia Maria Gomes Araújo<sup>1</sup>

Juliana Behrends de Souza Cerqueira<sup>2</sup>

### RESUMO

Na incessante criação e recriação, à medida que dá significado ao seu mundo, transformando o natural em cultural, o homem se realiza, torna-se sujeito da história, agente da cultura e se educa. O presente artigo tem a meta principal de analisar a ação pedagógica dos profissionais de educação do Centro Educacional Período Integral: Professor Alfredo Nascier, verificando se tem se constituído como um trabalho orientado pela reflexão e moral, ética e educação voltada para formar alunos com excelência em sua vida pessoal e coletiva. A definição desse objetivo partiu da percepção do problema da investigação, ou seja, o fato de que as escolas precisam estar atentas às concepções, relações pedagógicas e conflitos sobre valores entre professores e alunos na sala de aula, tendo em vista que a percepção desses pontos, bem como sua apropriação, são basilares para a disponibilização de um ensino que realmente forme um ser humano consciente de que não bastam as reflexões, já que é preciso mudar conceitos, assumir condutas condizentes com o que harmoniza a sociedade em todos os seus segmentos. Os resultados transpareceram que os professores utilizam a ética como elemento dialógico da prática diária em sala de aula. Ademais, percebeu-se que é necessário que escola e família se unam em favor dos princípios morais e éticos, para que haja sucesso na formação integral do humano.

**Palavras-chave:** Ética. Relações Pedagógicas. Prática Docente.

### Ethics and Education: teaching perceptions

### ABSTRACT

In the incessant creation and recreation, as it gives meaning to its world, transforming the natural into a cultural, man realizes himself, becomes the subject of history, agent of culture and educates himself. This article has the main objective of analyzing the pedagogical action of education professionals of the Integral Period Educational Center: Professor Alfredo Nascier, verifying whether it has been constituted as a work guided by reflection and morals, ethics and education and aimed at training students with excellence in their personal and collective life. The definition of this objective is based on the perception of the problem, research, that is, the fact that schools need to be attentive to conceptions, pedagogical relationships and conflicts about values between teachers and students in the classroom, considering that the perception of these points as well as their appropriation are basic for the availability of a teaching that really makes human being aware that reflections are not enough, since it is necessary to change concepts, assume conducts consistent with what harmonizes society in all its segments. The results showed that teachers use ethics as a dialogical element of daily practice in the classroom. Moreover, it is perceived that it is necessary that school and family unite in favor of moral and ethical principles so that there is success in the integral formation of the human being.

**Keywords:** Ethics. Pedagogical Relations. Teaching Practice.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia e História. Pós graduação em História do Brasil e Região, Psicopedagogia, Educação Inclusiva com Ênfase no atendimento Educacional especializado (AEE), Língua Brasileira de Sinais com Ênfase no Bilinguismo, Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Neuropedagogia Aplicada a Educação. **Mestre** em Ciências da Educação. E-mail: soniamaria2014525@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências da Educação pelo Universidad Interamericana, Paraguai(2020). Professora EBTT do Colégio Pedro II, Brasil.

### Ética y educación: la enseñanza de las percepciones

#### RESUMEN

En la incesante creación y recreación, a medida que da sentido a su mundo, transformando lo natural en cultural, el hombre se realiza, se convierte en sujeto de la historia, agente de la cultura y se educa. Este artículo tiene como objetivo principal analizar la acción pedagógica de los profesionales de la educación del Centro Educativo Tiempo Completo: Profesor Alfredo Nascier, comprobando si se ha constituido como un trabajo guiado por la reflexión y la moral, la ética y la educación y dirigido a formar estudiantes con excelencia en tu vida personal y colectiva. La definición de este objetivo parte de la percepción del problema a investigar, es decir, el hecho de que las escuelas deben estar atentas a las concepciones, relaciones pedagógicas y conflictos de valores entre docentes y alumnos en el aula, considerando que la percepción de estos puntos así como su apropiación son fundamentales para la provisión de una educación que realmente forma al ser humano, consciente de que las reflexiones no son suficientes, ya que es necesario cambiar conceptos, asumir comportamientos acordes con lo que armoniza a la sociedad en todos sus segmentos. Los resultados mostraron que los profesores utilizan la ética como un elemento dialógico de la práctica diaria en el aula. Además, es claro que es necesario que las escuelas y las familias se unan a favor de los principios morales y éticos para que haya éxito en la formación integral del ser humano.

**Palabras clave:** Ética. Relaciones pedagógicas. Práctica docente.

#### INTRODUÇÃO

Ética, educação e escola – três realidades inerentes à vida do homem, que não impedem sua distinção, formam essa temática. A problemática deste artigo interroga o sentido da natureza dessas realidades no contexto social contemporâneo. O percurso investigativo tem o seu ponto de partida nas ações que o homem realiza na história, na sociedade e na cultura, na perspectiva da práxis e do agir, propriamente dito, ou seja, perspectiva do fazer direcionada para as ações realizadas na esfera da educação e da escola. Interrogar o sentido da práxis é pensar os costumes, os hábitos, os usos e os modos de agir da escola, procurando saber como as teorias, as políticas, os métodos e as práticas educacionais são criadas e constituídas, isto é, como a ação pedagógica é criada. Ao perguntar pelas ações pedagógicas da coletividade educacional, o percurso se volta para o trabalho da escola, se preocupa em saber como é pensado, de que forma é realizado e qual a sua finalidade.

Pensar essa temática, em seu sentido amplo, é refletir sobre as implicações, consequências e finalidades de sua existência na vida do homem da sociedade moderna. No momento em que, em nome da ética, o discurso da escola se torna fragmentado, pluralizado, é necessário interrogar pela sua natureza e estrutura. Como pensar as questões de convivência, cidadania, democracia, autonomia, igualdade, justiça e da liberdade, visando o bem comum, quando a força motriz das representações do simulacro e do imediato desgoverna, desorienta e fragmenta o rumo e o sentido da cultura, das tradições, da história, da existência da

humanidade? Se a educação, na era da mundialização, parece perder seu princípio, sua existência, é preciso perguntar pelo seu sentido e sua gênese. Também, quando o significado de escola parece confundir com o de educação, é preciso investigar essas realidades e campos de significações que formam seu universo conceitual. O que prevalece e parece dar sentido às relações políticas, econômicas e sociais são os conceitos de competitividade, qualidade, eficiência e eficácia. Pensar em outra sociedade, cultura, educação e escola, em primeiro lugar, é destruir os velhos costumes, desapropriar as arraigadas práticas e hábitos ancorados no reino do banal, da insignificância, da dissimulação, do pronto e acabado. É romper com essa força que desaloja e desabriga o homem de sua morada.

Essa investigação se identifica com o próprio movimento da consciência em sua busca de revelar o real, portanto, jamais pode se dar como completa. Não tem, ainda, pretensões à originalidade, pois esse assunto já foi deveras discutido por quase todos os filósofos. Para pensar a natureza e o sentido da educação e da escola como instituição educativa e cultural, de acordo com a área temática e o problema a ser investigado, o percurso está circunscrito ao período da história da filosofia antiga, tendo como ponto convergente a ética de Aristóteles para a interlocução com o discurso da educação mundializada.

Portanto, este trabalho interroga a relação entre ética e educação. O ponto de partida é a dimensão cultural, substrato da reflexão, criação e recriação do homem, como ser livre e inteligente. Sendo ele, ao mesmo tempo, criatura da cultura e criador dela, é indispensável indagar como a educação, como obra de cultura, é constituída. O presente estudo caracteriza e evidencia o elo que funde o sentido e a natureza dessas realidades na dimensão cultural. Enraizada na cultura, na educação, a ética não pode ser idealizada pelas agências internacionais ou pelas reformas educacionais do ensino brasileiro, sem antes se discutir o sentido e a natureza da educação e da escola. O horizonte ético que se apresenta à realidade educacional é marcado por reflexões e debates, sendo-lhe inerente a contradição, a injunção e a pluralidade de concepções. É no contexto da sociedade moderna, marcada pela ênfase dada à racionalidade instrumental, à tecnociência e ao mundo do mercado, que é preciso pensar a educação.

### **A Ética e a Educação**

A reflexão ética no pensamento educacional na sociedade contemporânea tem sido frequentemente objeto de debates, discussões e análises, do ponto de vista teórico e prático. Henrique Vaz, em *Escritos de Filosofia IV*, assegura que os estudos contemporâneos sobre a ética, são provavelmente os que mais rapidamente se desenvolvem. Fala-se muito da

necessidade de uma ética mundial, das condições e possibilidades de desenvolver as dimensões do político, do econômico, do ecológico e da cultura, inseridas no plano ético. Na esfera do social fala-se da formação e da instrução do homem para o exercício da cidadania, da dignidade da pessoa humana, da igualdade de direitos, da participação do indivíduo na vida democrática, e da corresponsabilidade pela vida social. “O tema da ética tornou-se central na reflexão pedagógica da atualidade. O grande número de publicações que, em nível internacional, vem aparecendo, dá um testemunho disso” (GEORGEM, 2001, p. 148).

O horizonte cultural das discussões é traduzido e caracterizado pela multiplicidade de questões e temas suscitados no âmbito mundial. Na esfera política “nunca se falou tanto de ética como agora, num desabar de palavras que a transformam, frequentemente, em mais um produto de consumo no corroído mercado de ideias, ou em uma retórica legitimadora dos desmandos do poder” (CAMARGO, 2006). A sociedade atual tem sido realmente a sociedade da ética, da educação e da cultura? Qual tipo de ética está presente no campo educacional? A educação, como vem sendo constituída, tem realmente se pautado pela ética e se preocupado com a estrutura e a natureza do saber ético? “Após longo período à margem dos problemas educacionais considerados relevantes [...] a ética ressurgiu, em nossos dias, como tema privilegiado dos debates e das iniciativas oficiais da educação” (VALLE, 2001).

No contexto das sociedades capitalistas as questões educacionais são pensadas e adotadas internacionalmente, cabendo à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura) a coordenação e o controle da realização geral das estratégias e diretrizes mundiais estabelecidas em fóruns internacionais para todos os países. A partir da Conferência de Jomtien, na Tailândia, em 1990, é aprovada a Declaração Mundial sobre a Educação para todos. Nesta ficam definidas as necessidades básicas da aprendizagem que devem ser satisfeitas pelos países signatários. O Brasil elabora então o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas da Aprendizagem. Conforme previa o artigo 87 do texto da Lei, nº 9.394/96, o acordo com os organismos internacionais é confirmado pelo Plano Nacional de Educação aprovado pelo Congresso Nacional.

Em 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, que insiste no plano nacional de educação, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, com duração de dez anos, para reger a educação na Década da Educação (PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000).

O Ministério da Educação não apenas considerou a Declaração de Jomtien, mas também outros compromissos e recomendações internacionais, entre eles a Conferência

Internacional sobre População e Desenvolvimento (CAIRO, 1994), a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (1997), as Declarações de Nova Delhi e a Declaração da Amann sobre educação para todos (1993 e 1996, respectivamente), bem como as recomendações das Conferências Gerais da UNESCO. A preocupação mundial com a educação é uma questão central no mundo atual. O Relatório Jacques Delors, afirma que, “ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.” Assim, ninguém pode desconsiderar a pertinência e a importância da educação, bem como suas implicações para se pensar a vida em coletividade. Lê-se no referido Relatório:

No final de um século tão marcado, quer pela agitação e pela violência, quer pelos progressos econômicos e científicos – estes, aliás, desigualmente repartidos -, no alvorecer de um novo século cuja aproximação nos deixa indecisos entre a angústia e a esperança, impõe-se que todos os responsáveis prestem atenção às finalidades e aos meios da educação. A Comissão considerada as políticas educativas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações (DELORS, 1998, p. 88).

Privilegiar as políticas educacionais em nome da construção da pessoa humana no plano pessoal e no coletivo é uma preocupação ética. A morada humana começa a ser pensada a partir da era da mundialização. Essa perspectiva mundialização é relevante, pois a residência simbólica do homem deve ser compreendida e construída, não como morada privatizada ou individualizada, mas a partir da ideia de que o homem é cidadão do mundo.

Assim, do ponto de vista ético, se recupera o sentido da totalidade da realidade e da existência e da finalidade humana. Entretanto, é extremamente oportuno saber como essas propostas e prerrogativas são elaboradas, na medida em que ordenam o social. Interrogar como são instituídas, é perguntar pela concepção de sociedade que legitimam. Portanto, é necessário, investigar qual o significado dado à educação nas políticas, nas teorias que são pensadas e instituídas pelo ensino brasileiro. O necessário rompimento com as políticas e as concepções fragmentadas na esfera da ética e da educação impõe à reflexão, o trabalho do pensamento, a investigação filosófica. O objetivo é construir uma reflexão que esclareça crítica e radicalmente, o sentido e a natureza das relações entre ética e educação:

A filosofia penetra no âmago dos costumes, que se chamam mores, e se faz MORAL; penetra no fundo das práticas consuetudinárias, ethos, e se faz

ÉTICA. Reflexivamente construída, a filosofia moral ou ética acerca-se de um fator sutil que entranha a atividade prática do homem e se faz verdadeiramente humana – a filosofia descobre a liberdade em curso, não apenas na história, mas fazendo a própria história (LATERZA; RIOS, 1971, p. 88).

Pensar a ética, a educação e suas relações é interrogar a possibilidade da existência, a finalidade do ser humano. Esse é um trabalho árduo e complexo, pois o homem não é um ser pronto e acabado, mas em contínuo processo de criação, invenção e realização de si mesmo. Essa interrogação da ética no campo educacional não se encerra aqui, não pode ser uma aquisição teórica definitiva, mas decorre do processo histórico e cultural em constante transformação. Não pode ser uma mera imposição ou justaposição de teorias e métodos prontos e acabados. Se a riqueza da realidade sempre se apresenta como algo novo que precisa ser desvelado, esse trabalho jamais se dará por plenamente concluído. É na vida social, histórica e essencialmente cultural que a educação e a ética se apresentam ao homem, e se manifestam como possibilidades de conscientização e aperfeiçoamento:

Um momento ‘cultural’, no sentido pleno desta última palavra que envolve uma valorização, corresponde aos aspectos positivos de determinado momento da história humana em que a ‘CONSCIÊNCIA’ humana atingiu certo nível de ‘EDUCAÇÃO’ ou de aperfeiçoamento (LATERZA, RIOS, 1971, p. 387. Grifos do autor).

A consciência então se alarga e cria novas formas de pensar, de significar e de agir no sentido de superar o mundo das aparências, do imediato, e desvelar as coisas, o real, a sua essência, o sentido do mundo da existência humana na cultura e na história. Investigar na sociedade atual a relação entre ética e educação, do ponto de vista da cultura e da história, é procurar compreender como se constitui o processo da formação humana. No momento em que o discurso da educação se torna preocupação mundial, é fundamental pensar o seu sentido, sobretudo, o trabalho da escola em sua natureza educativa.

### **Percepções Docentes**

A presente seção apresenta a análise detalhada dos dados coletados por meio da aplicação direta dos questionários aos professores do Centro Educacional Período Integral: Professor Alfredo Nascier, localizado na Rua Quintino Bocaiúva, nº 188, Centro de Anicuns - GO. Os professores possuem curso superior na área da educação e pós-graduação; já os alunos são considerados, em sua maioria, carentes.

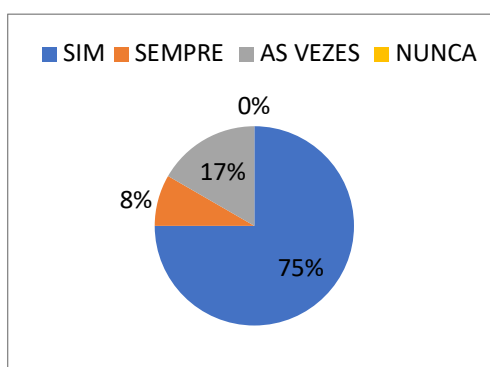
Dessa maneira, a escolha da análise estatística justifica-se por compreender que, para esse método é o que melhor traria a desenvoltura necessária para descrever o que vem ocorrendo na práxis pedagógica relacionada às concepções, relações pedagógicas e conflitos sobre valores entre professores na sala de aula em relação à ética.

Os gráficos denominados 1, 2, 3, 4 e 5 apresentam os dados referente à pesquisa feita com os professores participantes, nas quais cada um respondeu um questionário de perguntas fechadas, *Para você é importante o ensino da ética?; Em sua opinião, é de responsabilidade da escola a formação ética dos alunos?; Sua metodologia pedagógica é fundamentada em princípios éticos?; Sua formação acadêmica foi permeada em princípios éticos? e Na instituição na qual você trabalha a ética é preponderante?* com quatro opções de múltiplas escolha: *Sim, Sempre, Às vezes e Nunca*.

Percebe-se que, através da cultura e criação cultural, adquire-se o quê, como se deve ser e fazer, a partir das orientações de condutas, fazendo-se assim ter como moralidade valores relacionados ao bem e ao mal, ao certo e ao errado, o que se deve fazer ou não, buscando sempre a melhor maneira de agir.

Analisa-se os dados coletados que objetivaram responder: *Para você é importante o ensino da ética?* As respostas seguem organizadas.

**Gráfico 1.** O ensino da Ética



**Fonte:** Elaborado para esta pesquisa.

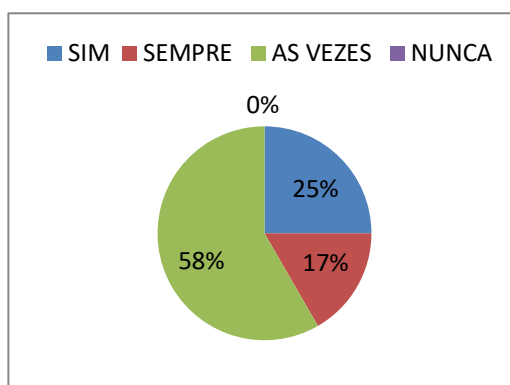
Conforme as evidências no Gráfico 1 a maior parte dos professores, ou seja, 75% dos participantes, reconhecem o valor da ética para o ensino e aprendizagem em toda organização pedagógica. Assim, evidencia-se que, quando o educador tenta aplicar a moralidade e os valores, tem a consciência que o seu modo de pensar e agir não são iguais ao pensamento e a maneira de agir dos alunos, mas respeita e permite que os façam sua vontade, não os

colocando em total liberdade, mas possibilitando que possam se relacionar bem com todos, participando das decisões.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 43), os conteúdos se concretizam de acordo com o valor social e específico variando de sociedade para sociedade, cultura para cultura, seus interesses e poderes, sendo sempre importante ressaltar a dimensão dos valores morais de cada pessoa e seus comportamentos presentes em suas relações com outras pessoas e com culturas e povos encontrados.

Desse modo, na sequência, prosseguir-se-á a análise dos dados. Para tal, perguntou-se aos inqueridos *Em sua opinião, é de responsabilidade da escola a formação ética dos alunos?* As respostas seguem organizadas no quadro e gráfico a seguir.

**Gráfico 2.** Responsabilidade da escola



**Fonte:** Elaborado para esta pesquisa.

Observa-se que a maioria dos professores, mais precisamente 58% dos participantes, acreditam que nem sempre ética é de responsabilidade da escola. Sobre isso, a escola deixa de cumprir o seu papel de educar em valores, a referência ética de seus alunos estará limitada à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem formais ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, seja por simulações de práticas sociais ou vivências no cotidiano, onde o aluno estará a mercê da sociedade. É preciso que a escolas ensinem valores humanos, como cortesia, compaixão, generosidade, respeito etc.

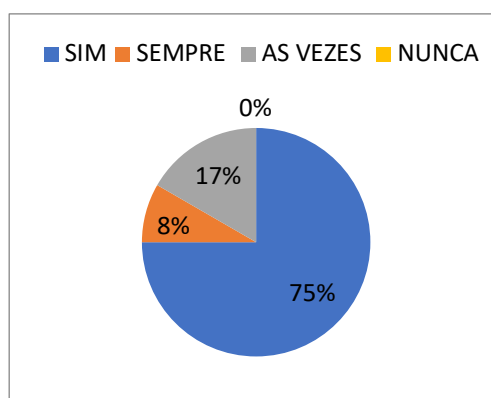
A moral sofre transformações, principalmente quando submetida à reflexão realizada pela ética e o professor é o espelho para seus alunos, portanto seus atos serão sempre analisados e muitas vezes copiados pelos mesmos que sempre admira. A Educação é o



processo pelo qual aprendemos uma forma de humanidade. “Aprender o mundo humano é aprender uma linguagem, porque os limites da minha linguagem denotaram limites do meu mundo” (ALVES, 1993 p. 90).

Dessa maneira, a seguir, tem-se a terceira pergunta do questionário apresentado aos professores *Sua metodologia pedagógica é fundamentada em princípios éticos?* As respostas seguem organizadas no quadro e gráfico a seguir.

**Gráfico 3.** Metodologia pedagógica



Fonte: Elaborado para esta pesquisa.

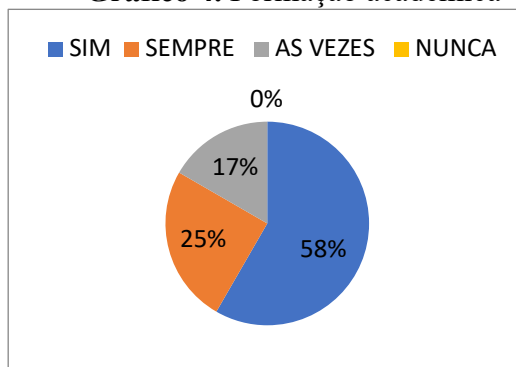
A partir das informações presentes no Gráfico 3, percebe-se que os professores sempre permeiam sua metodologia em princípios éticos, isto é, 75% dos respondentes do questionário fundamentam seus trabalhos sob a égide da ética. Acerca disso, a ausência desses valores acarreta indisciplina e falta de educação. Yves de La Taille (1996, p. 63) afirma que “(...) Se as escolas não têm educação moral e ética no seu currículo diário, ela - a escola - não deve reclamar da indisciplina de seus alunos (...)” (TAILLE, 1996, p. 63).

É necessário ensinar para a compreensão humana, já que temos que educar em valores, em convicções e em atitudes. Uma educação com tais características é o que podemos chamar de educação conscientizadora e transformadora. O professor tem papel crucial nessa formação. É no ambiente escolar, através das vivências cotidianas nesse microcosmo, com seus pares e com os adultos, que a criança incorporará princípios básicos de justiça, tolerância, solidariedade, amor e respeito pelos direitos e deveres; e futuramente reproduzirá essas posturas na sociedade e no mundo em que vive. Para que um professor possa ensinar valores, é essencial que ele mesmo seja exemplo em suas ações e atitudes, tendo formação direcionada para isso. Weil (1993, p. 41) nos desafia como educadores com suas reflexões a esse respeito quando afirma que:

(...) em sua formação também seria importante cultivar nos educadores uma disposição para trabalhar suas essências. Além disso, que eles sejam suficientemente lúcidos para viver a arte da atenção em si mesmos e serem honestos para mostrar como são para si próprios. Desejamos ainda que esses educadores sejam levados a apresentar frequentemente atitudes e comportamentos ligados aos valores humanos: verdade, beleza e amor (WEIL, 1993, p. 41).

Dessa forma, a penúltima pergunta do questionário apresentado aos professores versava sobre formação acadêmica, perguntando *Sua formação acadêmica foi permeada em princípios éticos?* As respostas seguem organizadas no quadro e gráfico a seguir.

**Gráfico 4.** Formação acadêmica

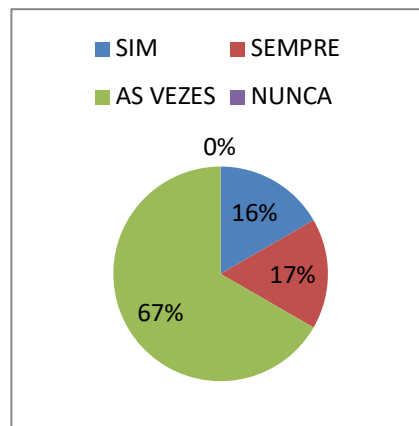


Fonte: Elaborado para esta pesquisa.

Diante do resultado, nota-se que as faculdades também valorizam a ética no seu processo de formação acadêmica, já que 58% dos professores participantes afirmam que tiveram formação pautada na ética. Assim, segundo Gadotti (2004), para “ser professor hoje é preciso viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade” (GADOTTI, 2004, p. 4).

Não é possível definir precisamente de que modo uma pessoa chega a determinadas normas de comportamento e a conduzir-se de acordo com elas de maneira coerente. Sabe-se que um conjunto de processos conscientes e inconscientes, ao longo de toda a vida, forma o perfil individual. O modo como se dá o ensino e a aprendizagem, isto é, das opções didáticas, métodos, a escolhas das atividades, a organização do tempo e do espaço na prática educativa ensinam valores, atitudes éticas e morais. A escola deve ser o lugar onde cada aluno reconheça que os valores e as regras são coerentes nas suas ações cotidianas.

Desse modo, por fim, a última pergunta do questionário apresentado aos professores versava sobre preponderância da ética, perguntando *Na instituição na qual você trabalha a ética é preponderante?* As respostas seguem organizadas no quadro e gráfico a seguir.

**Gráfico 5.** Preponderância da ética

Fonte: Elaborado para esta pesquisa.

Em análise, ficou evidente que a instituição gestora nem sempre utiliza a ética para trabalhar com sua equipe docente, tendo em vista que 67% dos professores afirmam que somente às vezes a ética é preponderante. Essa concessão possibilita a reflexão de que a grandeza dessa prática educativa é o resultado de um fazer conjunto cuja cumplicidade do ensino e aprendizagem é orientada pelo desejo de superação e transformação. Educar é, sem dúvida, um mergulho no psiquismo humano e na relação que se mantém com o aluno na vivência é uma troca intersubjetiva. O processo de construção da subjetividade é decorrente de uma permanente interação entre o que constitui o mundo interior e o que se apreende como leitura e reflexo do mundo externo.

## CONCLUSÕES

Diante de todas as evidências, revelou-se um ponto importante a ser destacado, ou seja, o fato de que o professor utilizar a ética como elemento dialógico da prática diária, mas os indicadores apresentam controvérsias no contexto dos participantes. É necessário que escola e família se unam em favor dos princípios morais e éticos para que haja sucesso na formação integral do humano.

Em meio a todos estes aspectos sociais e globais, faz-se necessário que cada ser humano esteja consciente de que não bastam as reflexões, é preciso mudar conceitos, ter condutas condizentes com o que harmoniza a sociedade em todos os seus segmentos. Não se pode desconsiderar que, tanto no âmbito das relações humanas, quanto no político, econômico, enfim, social, constantemente são feitos julgamentos de forma moral. Basta observar que um grande espaço nas discussões entre amigos, na família ou no trabalho

abrange aqueles sentimentos que pressupõem juízos morais: indignação, rancor, sentimento de culpa e vergonha. Também no domínio político julga-se moralmente de forma contínua, e valeria a pena considerar que aparência teria uma disputa política não conduzida pelo menos por categorias morais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 27ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos Temas Transversais, Ética**. Terceiro e quarto ciclo. Ensino de 5ª a 8ª série. Brasília, MEC/SEF, 2001.

CAMARGO, Elizabeth de Almeida Silveiras Pompeo de, ET AL. Editorial. **Educação e Sociedade**, nº 76. 2006 P. 5.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 1998, p. 12.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Rio de Janeiro: Feevale, 2004.

GEORGEM, Pedro. **Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa**. Educação e Sociedade, nº 76. 2001. p. 148.

LATERZA, Moacyr, RIOS, Terezinha Azarêdo. **Filosofia da educação**. 1971, p. 387.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ OMEP. **Apresentação de Vital Didonet**. Texto legal, Brasília: Plano, 2000.

VALLE, Lílian do. *Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar ética?* Educação e Sociedade, nº 76. 2001. P. 175.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz – uma nova consciência da paz**. São Paulo: Gente, 1993.